

**013 - 15 ANOS DE ATUAÇÃO DA UNESP NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA RAIVA NA REGIÃO DE ARAÇATUBA, SP** - Luzia Helena Queiroz (FOA/Med. Veterinária, UNESP, Araçatuba), Cristiano de Carvalho (FOA/Med. Veterinária, UNESP, Araçatuba), Daniel Sartore Buso (FOA/Med. Veterinária, UNESP, Araçatuba), Talita C. Bragança de Oliveira (FOA/Med. Veterinária, UNESP, Araçatuba), Clara Isabel L. Ferrari, Wagner André Pedro (FOA/Med. Veterinária, UNESP, Araçatuba) - [lhqueiroz@fmva.unesp.br](mailto:lhqueiroz@fmva.unesp.br)

**Introdução:** A raiva causa grande mortalidade em animais e em humanos em todo o mundo e o diagnóstico laboratorial de amostras suspeitas é uma importante ferramenta para os programas de controle da doença tanto na área da saúde quanto da agricultura. O Laboratório de Raiva da UNESP de Araçatuba (LRA) teve suas atividades iniciadas em 1993, analisando, juntamente com o Laboratório Regional do Instituto Biológico/SP (LR-IB), mais de 10.000 amostras até o final de 2007. Tais amostras foram oriundas de diversos municípios da região de Araçatuba, São José do Rio Preto e de outros estados. O laboratório de raiva presta serviço gratuito colaborando diretamente com os órgãos de vigilância municipais e estaduais e os serviços de defesa sanitária animal, além de atuar, em conjunto com o Laboratório de Chiroptera, na identificação de morcegos enviados para diagnóstico. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é descrever as características das amostras quanto à sua origem geográfica, espécie animal, dentre outras. **Métodos:** Utilizou-se um banco de dados contendo informações contidas nas fichas de envio de amostras para o LRA e LR-IB, referentes ao período 1993-2007. Foi cadastrado um total de 10.616 fichas de exame. **Resultados:** Desse total, 98,4% das amostras eram do próprio estado de São Paulo. Os municípios com maior número de amostras enviadas foram Araçatuba, Birigui, Ilha Solteira e Penápolis. As solicitações partiram principalmente das Secretarias Municipais de Saúde (54,0%), seguidas pelos Centros de Controle de Zoonoses, com 20,8%. Cerca de 80% dos exames realizados foram em animais de área urbana. As amostras de caninos e felinos corresponderam a 53,6% (4.514 amostras) dos exames solicitados, os quirópteros a 38,0% e os bovinos a apenas 6,8% do total. Os resultados mostraram 4,9% de positividade geral, dos quais 65,7% eram caninos, 17,9% eram bovinos e 9,7% eram quirópteros. A atuação do laboratório de raiva foi de grande importância para o controle de uma epidemia de raiva canina ocorrida na região de Araçatuba entre os anos de 1992 a 1997. O acompanhamento de quais são as espécies mais comumente acometidas, bem como das alterações que ocorrem nessas variáveis analisadas ao longo dos anos é essencial para o direcionamento das ações de controle da doença na região e no Estado de São Paulo.